

NOTAS

PROJETO UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRA “ATLAS ESCOLAR DE CAMBIRA-PR”

O projeto, em seu segundo ano, avançou em vários sentidos: realização de encontros com os professores de Cambira-PR com oficinas para aproximar os professores da linguagem cartográfica e temas presentes no Atlas, elaboração do primeiro “boneco” do Atlas que está sendo analisado pelos professores, realização do concurso “Como vejo Cambira” com desenho dos alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais. Esses desenhos serão inseridos no Atlas para que o aluno como sujeito saiba que a forma como ele vê e representa o seu município é muito importante. Os desenhos, que representaram de forma mais significativa o município, foram selecionados e serão premiados em evento especial promovido pela Secretaria de Educação do Município de Cambira-PR.

A seguir, o relato de dois bolsistas do projeto:

Lorena Pereira da Silva¹

Ao ingressar no programa Universidade sem Fronteiras, não se tinha ideia do quanto o mesmo é importante para os municípios contemplados e não se sabia que muitos municípios pedem atenção do programa.

Nosso trabalho é a construção de um Atlas municipal de Cambira-PR, no intuito de contribuir para o desenvolvimento da Educação Geográfica e Cartográfica, a fim de proporcionar aos alunos e moradores o conhecimento do município de Cambira e passar do conhecimento empírico para o conhecimento sistematizado.

Para melhor integração do grupo de trabalho, estão sendo realizadas oficinas para desenvolvimento dos conceitos de Geografia e habilidades com leitura do espaço e sua representação, pois segundo declaração dos próprios professores, pela formação inicial,

pouco os alunos conhecem da linguagem cartográfica, assim como da teoria para a compreensão da Geografia.

O diálogo que temos mantido com as professoras mostram o significado do Projeto Universidade Sem Fronteiras, assim como a nossa participação tem contribuído para o melhoramento da competência teórica e técnica na nossa formação e atuação em sala de aula. As experiências vivenciadas em sala de aula revelam realidades não- perceptíveis em trabalhos isolados.

Relato de Experiência de participação no Programa Universidade Sem Fronteiras

Pedro França Junior²

Após um ano como aluno recém-formado, compreendi o que realmente é a Extensão Universitária. Já atuei como estagiário no Museu de Geologia da Fecilcam de Campo Mourão - PR e valorizava o trabalho dos professores que levavam seus alunos para ampliar seus conhecimentos sobre as rochas e meio ambiente. Eu considerava que essa participação poderia ser melhorada, pois os professores e os alunos da Universidade deveriam ter maior integração com a comunidade, ou seja, fazer a extensão dos conhecimentos por meio de cursos e palestras.

Após ingressar na UEM (Programa de Pós-graduação de Geografia) e em seguida no Programa Universidade Sem Fronteiras, passei a entender que a Extensão Universitária não se trata de levar o conhecimento para a comunidade e repassar o que aprendemos nos nossos cursos. Era muito mais que isso! É conhecer a realidade, suas necessidades, expectativas e conhecimento construído e instalar circunstâncias desafiadoras para que haja avanço para todos os participantes: acadêmicos, professores das escolas básicas,

¹ Aluna da graduação em Geografia/UEM.

² Aluno recém-formado e Pós-graduando do PPGG.

moradores da comunidade. Às vezes pensamos por arrogância que sabemos muito! Mas num simples diálogo com um morador local, passamos a reconhecer a nossa ignorância em relação à realidade. Neste texto, tem a 1ª pessoa do singular e do plural. É preciso padronizar!

No caso do subprograma: apoio às licenciaturas, o projeto de Produção do Atlas Escolar de Cambira-PR pretende contribuir para o desenvolvimento da Educação Geográfica do município de Cambira, município da região Centro-norte do Paraná.

Este município foi contemplado pela procura da Secretaria da Educação na tentativa de buscar recursos e materiais para o desenvolvimento da educação, além de estar na lista dos municípios com baixo IDH no Paraná.

O Atlas Escolar do Município de Cambira está sendo desenvolvido com o auxílio de profissionais com conhecimentos específicos, e o auxílio dos professores da rede municipal que participam como usuários críticos, cujo apoio é de extrema importância para que o produto resultante esteja em consonância com as suas necessidades. Foram realizadas reuniões com a equipe de professores para a discussão deste trabalho, a fim de que os professores sejam os sujeitos na elaboração coletiva deste material didático, auxiliando com suas experiências e exemplos de práticas. Além disto, foram organizadas pequenas oficinas para que os professores possam compreender o conteúdo do Atlas e a

linguagem cartográfica

Para que os alunos sintam-se sujeitos do espaço, o Atlas tem uma abordagem alfabetizadora, incluindo as suas representações nas investigações sugeridas. Nesse sentido, as crianças das escolas municipais de Cambira estarão participando de um concurso de desenhos com o tema: “Desenhando Cambira”, que tem como objetivo principal a inserção dos desenhos no Atlas como participação do principal usuário do material.

Entendo que é por meio destas práticas que se desenvolve a verdadeira extensão universitária, uma integração de ideias e valores, que nos ensina a termos humildade em ouvir a sociedade beneficiada e a prática fora do campo acadêmico de estudo.

Equipe do projeto Elaboração do Atlas Escolar de Cambira:

- Coordenadora: Ângela Maria Endlich

- Professores colaboradores:
Américo José Lopes, Cesar Miranda Mendes, Deise Regina Elias Queiroz, Elza Yasuko Passini, Yolanda Shizue Aoki.

Aluno recém-formado:

Pedro França Junior

Alunos da graduação:

Alex Pires Boava, Lorena Pereira da Silva, Tatiana Mayume Tamura, Vitor P. Zucchi, Vinicius Rafael da Conceição.

Graduados colaboradores:

Thiago Cesar Frediani Sant’ana e Pedro Henrique Carnevalli Fernandes